

# IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Glacy Jane de Negreiros Fernandes <sup>1</sup>  
Fabiene Araújo Xavier de Ataíde <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa relatar uma experiência de Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), desenvolvido em uma escola da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, em parceria com o curso de Letras Língua Portuguesa, na modalidade Ead (Educação a Distância), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). O objetivo dessa nossa pesquisa foi o de diagnosticar os principais impactos causados na vida escolar de estudantes da 2ª série do Ensino Médio em decorrência da implantação do ensino remoto emergencial nas aulas de Língua Portuguesa durante o período de pandemia da Covid-19. Para sistematizar este estudo, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, a qual possui caráter exploratório, do tipo estudo de caso, tendo como meio de coleta de dados a aplicação de questionários, contendo questões objetivas e discursivas, com os alunos da nossa escola-campo. Para embasamento teórico, utilizamos o estudo de Martins e Silva (2021). Nossos dados revelaram a carência que alguns alunos apresentaram, tanto no que se refere aos equipamentos e ao acesso à internet de qualidade, quanto ao acompanhamento dos responsáveis na realização de seus estudos. Além disso, nossas análises apontam as dificuldades que grande parte dos alunos teve para permanecer estudando durante o período pandêmico.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto, Língua Portuguesa, Iniciação à Docência.

## INTRODUÇÃO

O período da pandemia da Covid19 transformou subitamente a vida das pessoas numa escala mundial, diante dessa realidade, um novo cenário educacional instalou-se e com ele problemas advindos do caos da saúde pública, que, de forma direta ou indireta, atingiu a educação.

O presente artigo busca relatar uma experiência de Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) desenvolvido em uma escola da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, onde buscamos diagnosticar os principais impactos causados na vida escolar de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - PB, [naglacyjane@gmail.com](mailto:naglacyjane@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande - PB, [fabienearaujo@gmail.com](mailto:fabienearaujo@gmail.com).

estudantes da 2ª série do Ensino Médio em decorrência da implantação do ensino remoto emergencial, nas aulas de Língua Portuguesa, durante o período de pandemia da Covid-19.

O artigo está desenvolvido em três momentos: primeiro, uma análise sobre os impactos causados pela pandemia na educação básica brasileira; segundo, alguns pressupostos teóricos voltados para nosso objetivo; e, por último, os dados que a pesquisa revelaram.

O presente estudo justifica-se devido a necessidade de perceber quais desafios foram enfrentados pelos estudantes da escola pública durante o período pandêmico em uma situação de epidemia mundial, não apenas a convivência social foi atingida, mas o processo educativo como um todo necessitou ser reformulado sem aviso prévio.

Para atender o presente estudo, optamos pela aplicação de questionários com questões objetivas e discursivas, onde buscamos através das respostas dos estudantes conhecer mais de perto quais foram os obstáculos enfrentados durante as aulas remotas.

## **METODOLOGIA**

Optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, a qual possui caráter exploratório, do tipo estudo de caso, tendo como meio de coleta de dados a aplicação de questionários, contendo questões objetivas e discursivas, com os alunos da nossa escola-campo. Segundo Kauark et al. (2010) essa abordagem não requer análise de dados numéricos, mas apenas a análise de uma situação específica.

Para embasamento teórico, utilizamos o estudo de Martins e Silva (2021), com vistas a melhor discussão da temática, além dos estudos de Carvalho e Ribeiro (2021). Estes estudos nos auxiliam a compreender como a educação pública brasileira vivenciou o ensino remoto emergencial, e os nossos dados de pesquisa nos possibilitaram contato com uma realidade mais próxima.

## **IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO**

Em 17 de março de 2020 visando acatar orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito do isolamento social devido o cenário da epidemia mundial da Covid19, o Ministério da Educação (MEC) publica a portaria nº 343 (BRASIL, 2020b) suspendendo as aulas presenciais.

Diante dessa realidade a educação brasileira imerge em uma nova maneira de desenvolver o processo educacional: o ensino remoto emergencial. Para todos os participantes

desse processo o que se estabelece é um cenário até então pouco conhecido. Escolas, professores, alunos e familiares são literalmente obrigados a se adaptarem a novas formas de ensinar e aprender, incluindo agora a tecnologia e uso da internet.

Como sempre o novo envolve um período de adaptação e esse período acarretou inúmeras consequências para os professores e alunos, conforme Arcas e Roque (2020, p. 27):

A Pandemia acentuou as desigualdades, aumentou a carga de trabalho sobre educadores (sem aumento de ganhos), comprometeu a qualidade de ensino e ainda, acelerou processos de flexibilização de leis trabalhistas, gerou gastos para que professores conseguissem trabalhar, além de atomizar as relações entre alunos e professores.

Além dos problemas de ordem social, a sociedade estava agora mergulhada em um contexto socioemocional complicado, uma vez que o isolamento social e o medo de se contaminar com o vírus era algo presente. A interação social, tão presente nas escolas, estava agora interrompida e alunos e professores limitaram-se à encontros virtuais fazendo com que as instituições escolares tivessem que se adequar ao universo digital.

## **OS DESAFIOS ESTUDANTIS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

Este trabalho contou com a participação de alunos de escola pública estadual da Paraíba, em nossas pesquisas percebemos como vários estudos procuraram conhecer a respeito do olhar docente sobre o ensino remoto, mas poucos sobre o olhar dos alunos.

Compreendemos sim, que os professores tiveram que demonstrar uma grande desenvoltura para procurar meios de superar os obstáculos que uma medida emergencial de ensino acarretaria e suas consequências, porém, também devemos buscar conhecer sobre as impressões vivenciadas por parte dos estudantes.

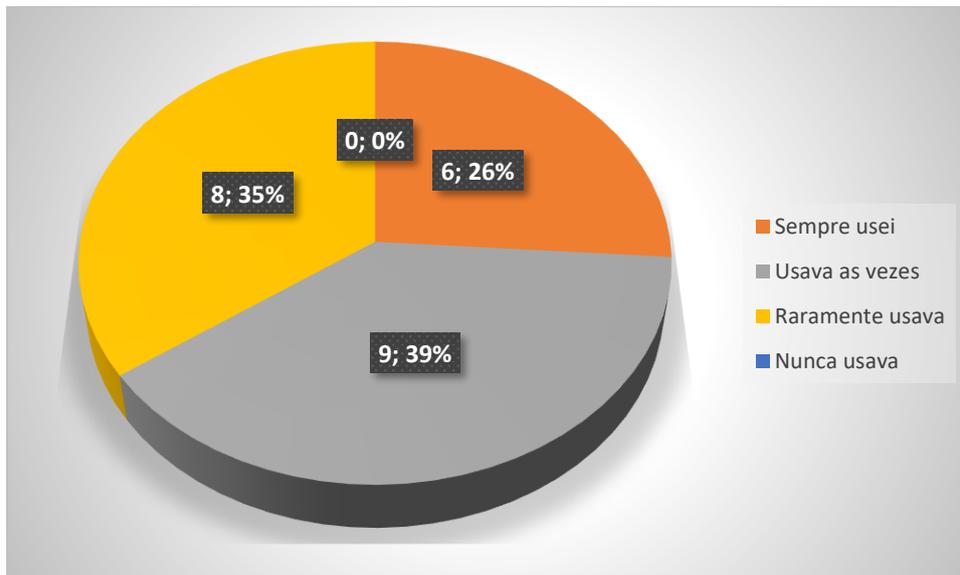
Estudos apontam como a desigualdade social aumenta consideravelmente os desafios enfrentados pelos estudantes no contexto do ensino remoto, Oliveira e Nascimento (2020) apontaram em suas pesquisas, que no Brasil, muitos estudantes não possuíam acesso à internet de qualidade ou possuíam um aparelho com tecnologia digital que possibilitasse um acesso de qualidade às aulas remotas.

Ainda segundo Nascimento (2020), algumas redes de ensino, municipais ou estaduais, visando superar esses problemas de acesso às tecnologias digitais, recorreram às aulas televisionadas ou envio de material impresso para os estudantes, no entanto, todas essas tentativas ajudaram em parte, mas de modo geral, não solucionava o problema.

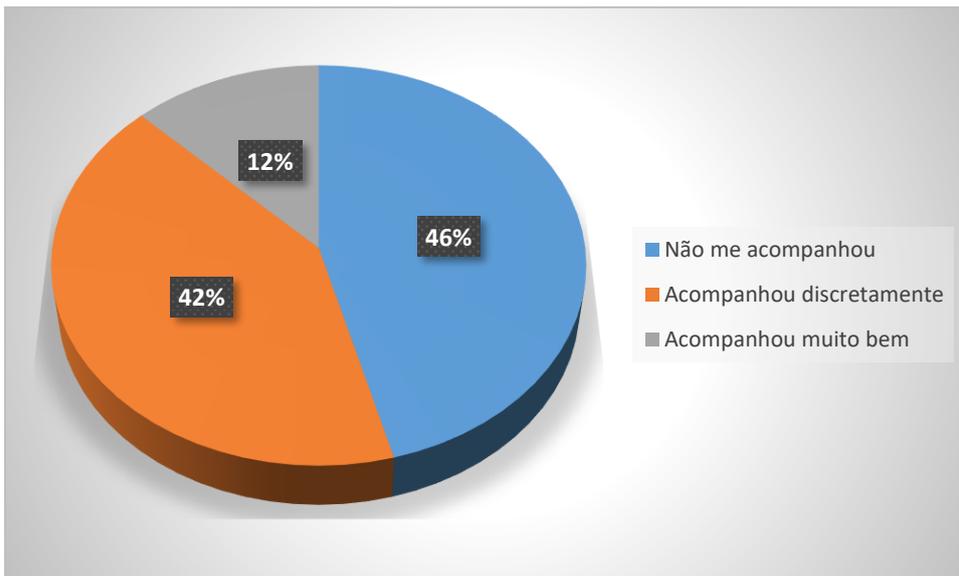
Em nossa pesquisa tivemos relatos de estudantes que além desses problemas já mencionados tiveram que lidar com a falta da merenda escolar, falta de apoio familiar no desenvolvimento de suas atividades escolares, dificuldade em concentrar-se nas aulas, ter que conciliar com cuidado de parentes que estavam doentes da Covid, enfim, inúmeros contratempos que tornaram o ato de estudar um desafio diário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

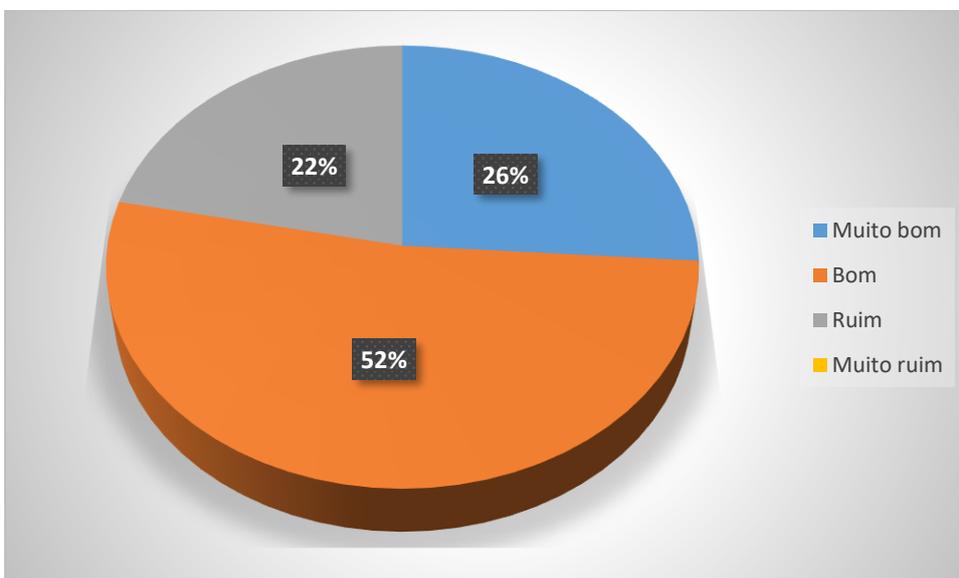
Analisando os dados da pesquisa obtidos através dos questionários aplicados com os estudantes, percebemos que o período pandêmico foi um fator decisivo para introduzir de modo mais rápido, apesar do claro despreparo de professores e alunos, a tecnologia na educação. Conforme o gráfico abaixo, a frequência do uso da internet para fins educacionais, antes da pandemia, só foi citada por 39% dos estudantes participantes da pesquisa:



A seguir percebemos como mais uma dificuldade enfrentada pelos estudantes durante o período de aulas remotas a falta de acompanhamento familiar durante essas aulas, onde 46% afirmaram que nenhum familiar o acompanhou durante seu período de estudos, vejamos no gráfico:



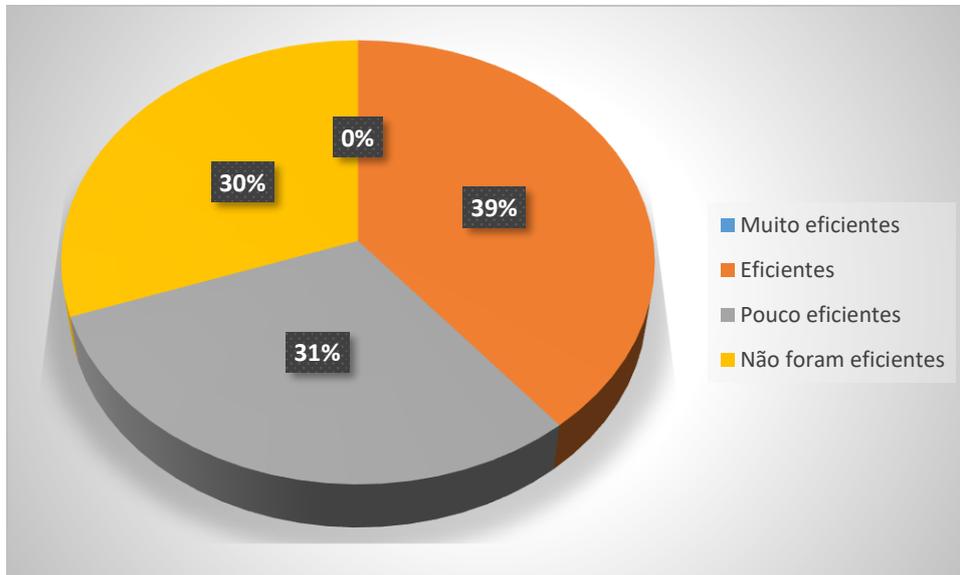
Mais uma importante questão a ser destacada nesse estudo foi a avaliação por parte dos estudantes do campo da pesquisa, a respeito do suporte da escola e professores de Língua Portuguesa nas aulas remotas:



Aqui percebemos uma avaliação positiva por parte dos alunos no desenvolvimento das aulas de língua portuguesa e do suporte oferecido pela escola, já que maioria opinou entre muito bom ou bom.

Uma outra questão abordada referia-se a avaliação dos alunos, quanto aos portfólios entregues pela escola para aqueles alunos que possuíam muita dificuldade em acompanhar as aulas de modo virtual. Esses portfólios compreendiam material impresso sobre os conteúdos

das aulas que eram entregues na escola semanalmente, apesar de ser uma tentativa de amenizar o problema, apenas 39% dos respondentes acharam eficientes para a aprendizagem, como aponta o gráfico a seguir:



De acordo com as análises dos questionários, em sua parte subjetiva, os principais desafios do ensino remoto foram: falta de infraestrutura adequada, dificuldade de engajamento de alunos e professores, distanciamento e perda de vínculo, dificuldade em compreender o conteúdo. Diante do exposto notamos que as mudanças para o ensino remoto impactaram a percepção da aprendizagem por parte dos alunos, onde 41% afirmaram não aprender os conteúdos referentes à área de língua portuguesa e 32% afirmaram ter aprendido.

Nossos dados apontam para os seguintes pontos negativos citados pelos estudantes do ensino remoto:

- ❖ Ausência de interesse pelas aulas;
- ❖ Falta da interação social em sala;
- ❖ Compreender assuntos abordados nas aulas;
- ❖ Distrações durante a aula virtual;
- ❖ Falta da merenda;
- ❖ Conciliar estudos com outros trabalhos;
- ❖ Dificuldade em organizar os estudos;
- ❖ Professores perdidos no mundo digital;
- ❖ Professores ausentes;
- ❖ Falta das aulas de educação física.

Ainda em análise das respostas subjetivas, queremos expor aqui também os pontos positivos citados pelos estudantes sobre o ensino remoto emergencial durante as aulas de língua portuguesa, segundo eles, os benefícios foram:

- ❖ Estudar, sem precisar estar no ambiente físico da escola;
- ❖ Aulas gravadas para assistir quando o aluno quiser;
- ❖ Aprimoramento do contato com o mundo digital;
- ❖ Uso de atividades digitais;
- ❖ Usar a internet como complemento para estudar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos dados revelaram a carência que alguns alunos apresentaram, tanto no que se refere aos equipamentos e ao acesso à internet de qualidade, quanto ao acompanhamento dos responsáveis na realização de seus estudos. Nossas análises apontam as dificuldades que grande parte dos alunos teve para permanecer estudando durante o período pandêmico, o que explicitamente demonstra a realidade social do nosso país, uma realidade de desigualdades onde aumenta mais ainda as dificuldades para se manter estudando. Porém apresentamos também a inovações que esse cenário de caos, pôde trazer para a educação brasileira, como o aprimoramento do uso de recursos digitais na educação.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Gelbis Martins; DIAS, Aline Peixoto Vilaça; MANSUR, André Fernando Uébe. **Ensino remoto na educação básica: alguns desafios**. IN: Congresso Nacional de Educação. Maceió: Realize Editora, 2021.

ARCAS, Marcio Edovilson; ARCAS, Naiara Morena Roque; ROQUE, Araceli. Análise sobre os impactos da pandemia no ensino básico. IN: LACERDA, Tiago Eurico de; TEDESCO, Anderson Luiz. **Educação em tempos de covid-19: desafios e possibilidades**. V. 21.ed. – 1.ed.– Curitiba: Bagai, 2020.

BRASIL. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020b**. Estabelece normas excepcionais para o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União. Publicado em: 01/04/2020/Edição:63-



A/Seção:1-Extra/Página:1. Órgão: Atos do Poder Executivo. 2020c. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CARVALHO, Ive Marian; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. **O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da COVID-19: perspectivas e possibilidades**. Signo. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p.15-25 jan./abr. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARTINS, Ana Patrícia Sá; SILVA, Hilmara Rocha. **O ensino de língua portuguesa na pandemia: os desafios da docência no contexto remoto**. Revista Prâksis, Novo Hamburgo. A. 18, n. 3, set./dez. 2021.

NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. N.88. IPEA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/>. Acesso em 13 nov. 2023.